

Índice de desemprego diminui no DF

■ Comércio e administração pública lideram criação de novos empregos em outubro

Jamil Bittar

A perspectiva de aquecimento do comércio, neste final de ano, já se reflete no quadro de desemprego no Distrito Federal. Segundo dados da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), o comércio foi um dos setores que mais contribuíram para o aumento de novos empregos na cidade, absorvendo 1,9 mil trabalhadores.

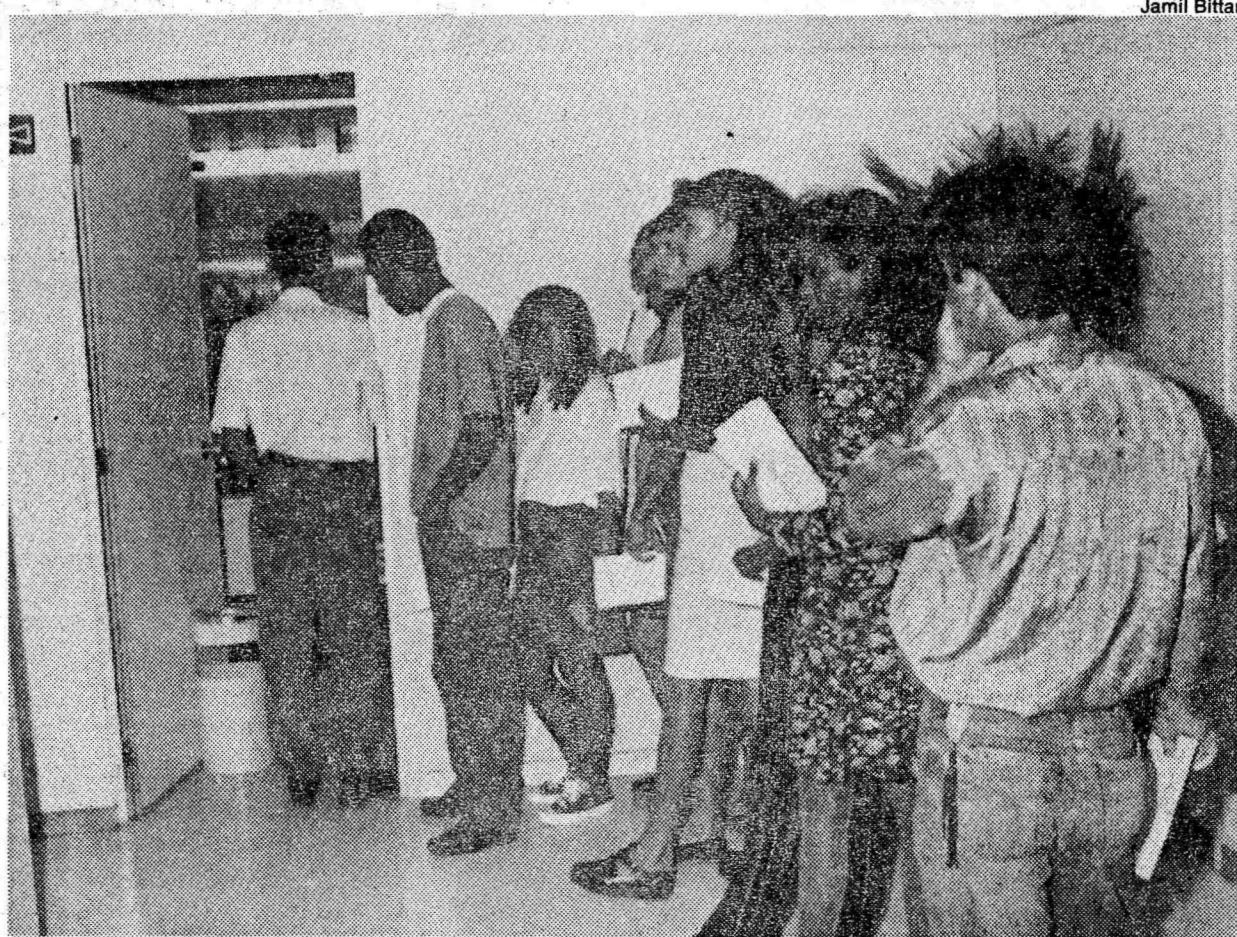
Foram criados em outubro 7,7 mil novas funções em vários setores. Atualmente, o número de desempregados na capital é de 107,3 mil pessoas.

"Tradicionalmente, o comércio contrata mais funcionários no período do Natal e do Ano Novo", explica Lázaro Barbosa, presidente do Sindicato do Comércio Varejista. Os contratos costumam ser fechados por período de experiência de três meses.

Outro setor que criou novos empregos em outubro foi a da administração pública — incluindo governos local e federal — que criou 4,8 mil novos postos de trabalho.

Os concursados, os contratos por prestação de serviços e os cargos de confiança foram os responsáveis pela absorção de mais mão-de-obra na capital, segundo a avaliação de técnicos da Codeplan. O presidente do Sindicato dos Servidores do GDF, Cícero Rola, atribui o aumento do número de funções no setor a contratações feitas por empresas públicas da cidade que, desde 1990, passaram a absorver mão-de-obra para pequenos serviços como recuperação de asfalto, poda de grama e fabricação de argamassa. Ele lembra também que, como Brasília é uma cidade administrativa, muitos órgãos contratam pessoal constantemente.

Balcão de empregos — Desde outubro, o setor já contratou



Desempregados fizeram fila no 'balcão de empregos' criado há 15 dias, para facilitar a escolha das empresas

cerca de 3 mil pessoas. Até dezembro, outras 4 mil podem ser absorvidas. Para selecionar trabalhadores e facilitar a contratação pelas empresas, o Sindicato lançou há 15 dias o *balcão de empregos*, localizado na Federação do Comércio, Setor Comercial Sul, onde cerca de 8 mil desempregados já se candidataram a vaga no comércio. Os supermercados, as lojas de presentes, brinquedos e confecções são as que mais requisitam novos funcionários.

Crise — Há alguns anos, a maioria das lojas contratava pes-

soal por três meses, de outubro a dezembro. "Era o tempo das vacas gordas", lembra Lázaro Barbosa, ao explicar que o alto custo de vida e o grande número de encargos levaram os lojistas a contratar novos funcionários, no máximo, por dois meses, no período mais próximo ao Natal. Embora alguns lojistas estejam otimistas acreditando que as vendas poderão aumentar em 60%, o presidente do sindicato acredita que o movimento ficará em torno de 30%.

Lázaro Barbosa avalia que cerca de 25% dos novos funcionários acabarão integrando o quadro per-

manente de empregados. Já o secretário-geral do Sindicato dos Comerciários, Antônio Araújo, discorda, afirmando que poucas empresas têm agido dessa forma. Ele adianta que o número de rescissões contratuais em janeiro aumenta em até 40%. Segundo ele, além de demitir os funcionários contratados somente para o período das festas de final de ano, muitas empresas demitem também servidores que têm mais de cinco anos de casa. "É um reflexo da queda de vendas característica de todo início de ano", explica.